



Formação Cooperada **UMa - MEM** relato de um ano de trabalho

Apresentado no XXXII CONGRESSO DO MEM
ÉVORA 2010

Dia 14 de Abril de 2011
Anfiteatro 4 - Universidade da Madeira

Formação cooperada MEM-UMa: Relato de um ano de trabalho

Paulo Brazão
Helena Freitas

Sofia Gonçalves

Patrícia Monteiro
Margarida Perestrelo

Resumo

Este seminário faz um retrato do trabalho desenvolvido pela equipa de formação nos estágios pedagógicos dos alunos da Licenciatura em Ensino Básico - 1º Ciclo, da Universidade da Madeira, em parceria com os professores do Movimento da Escola Moderna, no ano lectivo 2009-2010. São apresentadas comunicações a partir de três pontos de vista: da coordenação do curso e da orientação científica do estágio, dos Professores Cooperantes do Movimento da Escola Moderna, com as suas impressões enquanto orientadores pedagógicos e dos professores estagiários, com relatos dos contextos vivenciados. Os resultados alcançados recomendam a sua continuidade, sustentada no trabalho cooperado e na parceria MEM-UMa recém-formada.

A especificidade da parceria MEM e Universidade da Madeira no estágio pedagógico da Licenciatura em Ensino Básico 1º Ciclo

Este trabalho foi apresentado no XXXII Congresso do Movimento da Escola Moderna, a 23 de Julho de 2010, em Évora.

Cumpramos agora divulgar esta comunicação no meio académico da UMa.

Podemos especificar alguns aspectos que favoreceram o arranque de um trabalho cooperado:

- A concretização de um protocolo MEM-UMa;

Escola Moderna, a 23 de Julho de 2010, em Evora.

Cumpre-nos agora divulgar esta comunicação no meio académico da UMa.

Podemos especificar alguns aspectos que favoreceram o arranque de um trabalho cooperado:

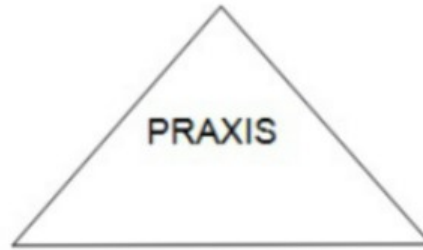
- A concretização de um protocolo MEM-UMa;
- O facto da orientadora científica e do director do curso defenderem o paradigma do modelo do MEM;
- A existência de um grupo de professores de 1º Ciclo, do MEM - Núcleo Regional da Madeira que encontraram nesta formação uma oportunidade de auto-formação e de auto-valorização no aprofundamento do modelo pedagógico do MEM.

Um olhar sobre os fundamentos deste trabalho

A necessidade de revalorizar o conceito de modelo pedagógico desmistificando alguns preconceitos inerentes

Gostaria de começar por referir Júlia Formosinho ao definir o conceito de modelo pedagógico como sistema educacional compreensivo que se caracteriza por um culminar num quadro de valores, numa teoria e numa prática fundamentada, correspondendo a uma conquista da história da pedagogia enquanto instrumento de apropriação e desenvolvimento de uma gramática pedagógica posta ao serviço da aprendizagem, de crianças, adolescentes, jovens e adultos. (Oliveira-Formosinho, 2007, p. 34)

Crenças e Valores



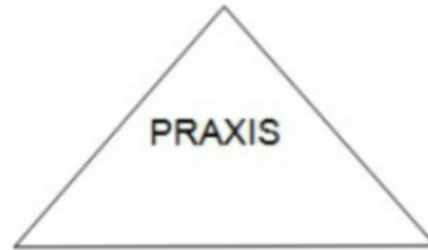
Acções práticas

Saberes Teorias

Triangulação praxiológica - (Oliveira-Formosinho, 2007, p. 16)

Diz ainda que "um modelo pedagógico não existe por si, nos escritos dos seus teóricos; existe na praxis, pois a praxis é o lócus da pedagogia. Assim, o modelo pedagógico, como gramática pedagógica pressupõe ainda um modelo formativo para pensar a formação dos profissionais que optam por trabalhar nessa perspectiva." (Oliveira-Formosinho, 2007, p. 39)

Crenças e Valores



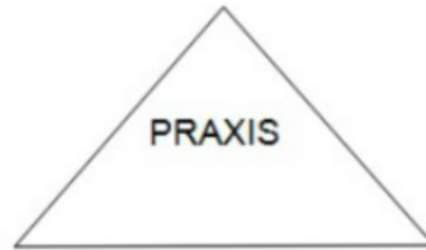
Acções práticas

Saberes Teorias

Triangulação praxiológica - (Oliveira-Formosinho, 2007, p. 16)

Neste sentido, Niza (1992) afirma que o modelo surge para resolver problemas concretos, situados e autênticos, como promotor do avanço da pedagogia. Referindo-se ao modelo pedagógico do MEM acrescenta " O nosso modelo tem vindo a ser construído e reconstruído ao longo do tempo sempre a partir das nossas práticas diárias (...) contextualizado

Crenças e Valores



Acções práticas

Saberes Teorias

Triangulação praxiológica - (Oliveira-Formosinho, 2007, p. 16)

pedagogia. Referindo-se ao modelo pedagógico do MEM acrescenta " O nosso modelo tem vindo a ser construído e reconstruído ao longo do tempo sempre a partir das nossas práticas diárias (...) contextualizado teoricamente pela reflexão dos educadores portugueses que o vêm desenvolvendo" (Niza, 1992, p.33-34).

Sobre Enquadramento Institucional do trabalho desenvolvido

- A existência de um protocolo/convenção era um objectivo institucional definido quer pelo director do curso quer pela direcção do MEM. A sua substituição pela convenção flexibilizou o processo;
- A necessidade de se criar no Departamento de Ciências da Educação uma bolsa de formadores cooperantes com sólidas referências no modelo pedagógico do MEM, valorizando o trabalho de diferenciação pedagógica, a gestão cooperada do currículo e a democratização do processo de ensino/aprendizagem.

Composição da equipa

- Onze alunos estagiários:

- Carlos Anjo; Marta Fernandes; Patrícia Monteiro; João Fernandes; Rute Inverno; Cláudia Jesus; Mafalda Teles; Manuel Teles; Micaela Teles; Joicy Tremura; Margarida Perestrelo.

- Seis professores cooperantes do 1º Ciclo do Ensino Básico, colocados em escolas oficiais e particulares, todos pertencentes ao Movimento da Escola Moderna - Núcleo da Madeira:

- Sofia Gonçalves; Inácio Silva; Cristina Manica; Mónica Shone; Carmen Gonçalves; Rosária Valentim;

Composição da equipa

- **Uma professora orientadora que assegurou apoio no modelo pedagógico do MEM:**
 - Helena Camacho;
- **Uma professora orientadora científica da Universidade da Madeira:**
 - Helena Freitas;
- **Um professor das unidades curriculares de Seminário de Orientação ao Estágio e de Oficina Multimédia:**
 - Paulo Brazão;

Composição da equipa

- **Uma professora orientadora científica da Universidade da Madeira:**

- Helena Freitas;

- **Um professor das unidades curriculares de Seminário de Orientação ao Estágio e de Oficina Multimédia:**

- Paulo Brazão;

- **Uma equipa de três professores que se deslocaram duas vezes ao Funchal para fornecer orientações ao trabalho desenvolvido:**

- Sérgio Niza; Inácia Santana; Luís Mestre.



Sobre a praxis da formação de professores no 4º ano da Licenciatura em Ensino Básico 1º Ciclo - na UMa

O trabalho implicou alterações nas dinâmicas convencionais de implementação de um estágio de formação de professores, designadamente:

Na reorganização das unidades curriculares Estágio, Seminário e Oficina Multimédia:

- Ao nível dos conteúdos

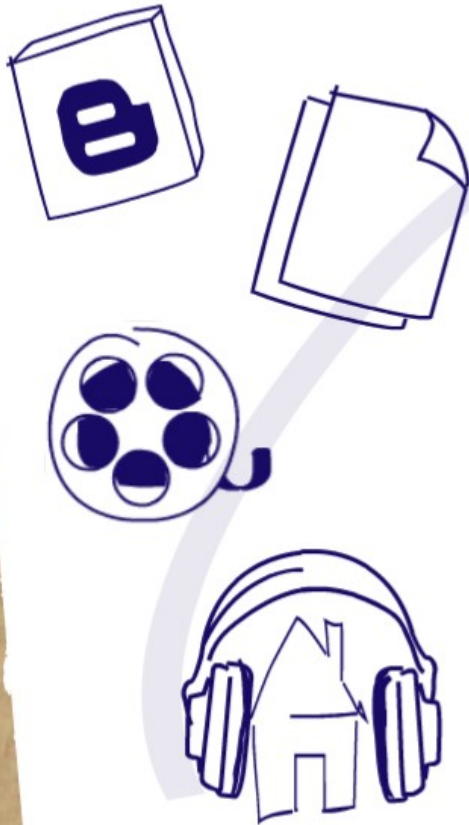


- Ao nível dos conteúdos

- Ao nível da metodologia e dos tempos pedagógicos

Reorganização das Unidades Curriculares em função das propostas dos alunos, face a um natural entendimento do isomorfismo na formação inicial.

De forma espontânea, os alunos sentiram a necessidade de terem um espaço e um tempo ritual de regulação essencial da turma e da sua organização (tal como diz Sérgio Niza, 1991) em



Conselho de Cooperação Educativa, para onde convergir todas as vivências do estágio. Este espaço desenvolveu-se na Unidade Curricular de Seminário de Reflexão à Prática Pedagógica.

- **Ao nível das Produções dos alunos estagiários**

Resultou assim um **Diário de Turma** electrónico que alimentou o Conselho de Cooperação Educativa e respectiva **acta, no weblog.**

- A Oficina Multimédia constituiu o espaço para o



- A Oficina Multimédia constituiu o espaço para o apoio técnico ao trabalho de publicação de dois tipos de registos:

- **produção de artefactos** de suporte ao trabalho pedagógico diário das turmas, nos quais as crianças eram protagonistas: o caso da **Rádio Sala**, e do **weblog da turma**;

- produção de trabalhos, fruto de reflexão e desenvolvimento da **sintaxe do modelo pedagógico do MEM: ficheiros temáticos, áreas de trabalho e vídeos pedagógicos.**

Dinâmica colaborativa entre MEM, Professores Cooperantes e Orientadora Científica da UMA

A força motriz deste projecto foi a cooperação contínua entre todos os elementos implicados que resultou numa forte coesão.

Revelou-se fundamental um trabalho de suporte que se desenhou da seguinte forma:

- A equipa do Núcleo central do MEM composta por Sérgio Niza, Inácia Santana e Luís Mestre esteve presente em Outubro de 2009 e Janeiro de 2010, dois momentos fundamentais, tanto de formação científica e pedagógica sobre a sintaxe do modelo, como de incentivo afectivo, partilhando experiências, instrumentos de trabalho e bibliografia de apoio;

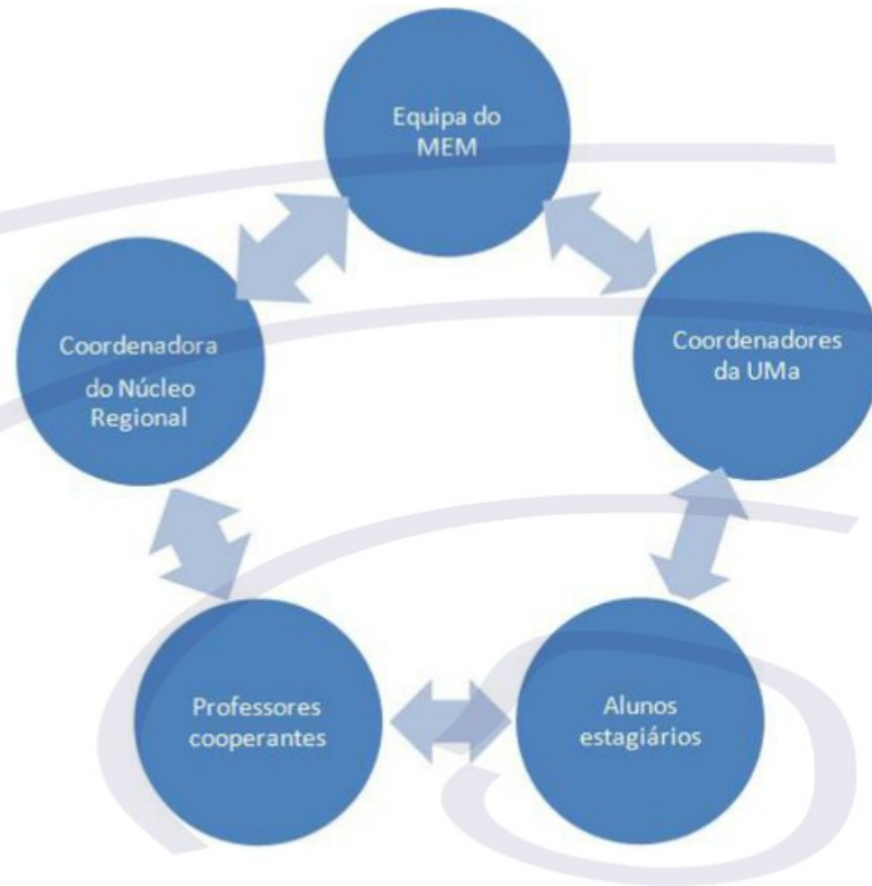
Revelou-se fundamental um trabalho de suporte que se desenhou da seguinte forma:

- A equipa do Núcleo central do MEM composta por Sérgio Niza, Inácia Santana e Luís Mestre esteve presente em Outubro de 2009 e Janeiro de 2010, dois momentos fundamentais, tanto de formação científica e pedagógica sobre a sintaxe do modelo, como de incentivo afectivo, partilhando experiências, instrumentos de trabalho e bibliografia de apoio;
- Os professores da UMA implicaram-se no suporte contínuo aos professores cooperantes apoiando-os no seu trabalho;
- Os professores cooperantes asseguraram um apoio directo, contínuo aos alunos estagiários, seguindo a lógica do trabalho cooperado.

Revelou-se fundamental um trabalho de suporte que se desenhou da seguinte forma:

- A equipa do Núcleo central do MEM composta por Sérgio Niza, Inácia Santana e Luís Mestre esteve presente em Outubro de 2009 e Janeiro de 2010, dois momentos fundamentais, tanto de formação científica e pedagógica sobre a sintaxe do modelo, como de incentivo afectivo, partilhando experiências, instrumentos de trabalho e bibliografia de apoio;
- Os professores da UMa implicaram-se no suporte contínuo aos professores cooperantes apoiando-os no seu trabalho;
- Os professores cooperantes asseguraram um apoio directo, contínuo aos alunos estagiários, seguindo a lógica do trabalho cooperado.

De uma forma transversal, a orientadora dos professores cooperantes também dava o seu contributo reflexivo.



Em que medida é que a pedagogia do MEM ajudou a construir a profissionalidade docente?

Aspectos significativos dos relatos de opinião e registos diários dos alunos estagiários:

- Ruptura do paradigma tradicional da mestria;
- A ideia de aprendizagem enquanto processo significativo, dialéctico e sistémico;
- A experienciação da auto-formação cooperada ao longo da profissão;

Em que medida é que a pedagogia do MEM ajudou a construir a profissionalidade docente?

Aspectos significativos dos relatos de opinião e registos diários dos alunos estagiários:

- Ruptura do paradigma tradicional da mestria;
- A ideia de aprendizagem enquanto processo significativo, dialéctico e sistémico;
- A experienciação da auto-formação cooperada ao longo da profissão;

- A profissão como um dos aspectos de auto-conhecimento, de auto-realização e de construção da identidade.

De que forma é que esta experiência foi percebida pelos professores cooperantes?

O que nos motivou a desenvolver este projecto?

A oportunidade de:

- Aprofundar os nossos conhecimentos sobre o modelo pedagógico do MEM;
- Partilhar as nossas práticas com professores que estão na sua formação inicial;
- Contribuir para a formação de professores fora do contexto de uma oficina de iniciação ao modelo pedagógico do MEM;

O que nos motivou a desenvolver este projecto?

- Partilhar as nossas práticas com professores que estão na sua formação inicial;
- Contribuir para a formação de professores fora do contexto de uma oficina de iniciação ao modelo pedagógico do MEM;
- Reunir e reflectir assiduamente, com colegas que também aplicam o modelo nas suas salas;
- Melhorar as práticas em resultado da acção/reflexão conjunta.

Que implicações decorreram da presença dos alunos estagiários?

Inquietações:

- Relação com os estagiários;
- Rigor na aplicação do modelo;
- Impacto do modelo nos estagiários;
- Relação dos estagiários com as crianças;

Que implicações decorreram da presença dos alunos estagiários?

- Relação dos estagiários com as crianças;
- Receio do desajustamento das percepções dos estagiários sobre a nossa prática no modelo;
- Cumprimento dos programas;
- Ajustamento da agenda semanal tendo em conta a presença dos estagiários.

Que dificuldades revelaram os estagiários?

- Ruptura com as práticas pedagógicas anteriores;
- Percepção do aluno como parceiro intelectual;
- Compreensão de princípios e perspectivas pedagógicas;
- Gestão de conflitos sem recorrer aos castigos;
- Honestidade dos alunos durante o TEA (copiar as soluções), no preenchimento das listas de verificação, nas fichas de avaliação

Que dificuldades revelaram os estagiários?

- Gestão de conflitos sem recorrer aos castigos;
- Honestidade dos alunos durante o TEA (copiar as soluções), no preenchimento das listas de verificação, nas fichas de avaliação sumativa;
- Gestão cooperada dos espaços e das aprendizagens;
- Aprendizagem como processo recíproco entre professor e aluno.

Que importância teve o envolvimento do Sérgio, da Inácia Santana e do Luís Mestre neste projecto?

- Suporte científico e pedagógico;
- Suporte emocional.

Como se desenvolveram as relações dos estagiários com a comunidade escolar?

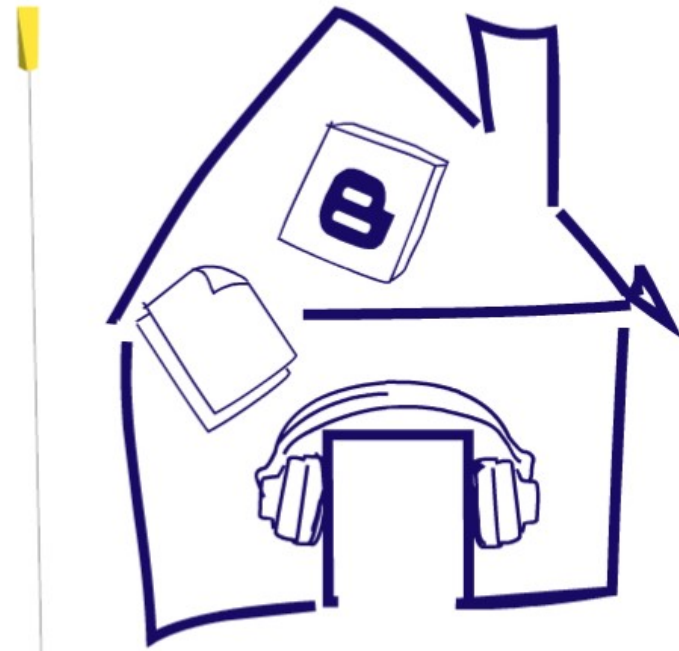
- Aceitação positiva
- Integração contínua



Mais-valia para a escola

Que contributos prestaram os estagiários na escola?

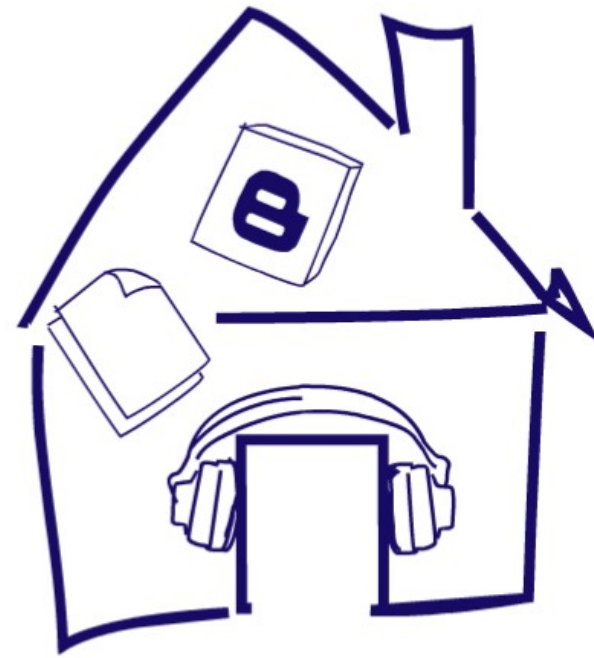
- Produção de material pedagógico: ficheiros, grelhas de registo, jogos didáticos, material não estruturado de apoio à Matemática;
- Implementação de uma área para a realização de experiências;
- Implementação de novos circuitos de comunicação: uma rádio sala com suporte



Que contributos prestaram os estagiários na escola?

dos alunos e um jornal de turma;

- Implementação das novas tecnologias no trabalho de texto, no tempo do trabalho de projectos, na resolução de situações problemáticas, como ferramenta imprescindível no trabalho pedagógico;
- Partilha de uma experiência de vida com relato na primeira pessoa de um estagiário com limitações de mobilidade motora.



Em termos de conclusão destacamos os seguintes benefícios deste projecto:

- A formação cooperada em torno das nossas práticas pedagógicas;
- Uma maior coesão entre o grupo de professores do Núcleo Regional da Madeira;
- A dignificação e afirmação das nossas práticas na sala de aula perante a comunidade escolar e académica.

De que forma é que esta experiência foi vivenciada pelos alunos estagiários?

- No início do processo;**
- Durante o processo;**
- No final do processo.**

Referências

Niza, S. (1992). Nos 25 anos do Movimento da Escola Moderna Portuguesa. Lisboa: MEM

Oliveira-Formosinho, J., Lino, D., & Niza, S. (2007). Modelos curriculares para a educação de infância - construindo uma praxis de participação (3ª Edição ed.). Porto: Porto Editora.

Deixe aqui o seu comentário

1 comment

Add Comment

1. Etelvina Abreu

8 years ago

Parabéns

É bom saber que há pessoas inovadoras...Felicidades!